

FED mantém juros, meta inflação 2%. COPOM reduz SELIC para 14,25%

FOMC/FED: Kevin Warsh, presidente do FED, muda parâmetros de gestão e prioridades.

"Federal Reserve issues FOMC statement. 2026, June 17th"

The Federal Open Market Committee approved the following statement for release by a 12 – 0 vote: The Committee decided to maintain the target range for the federal funds rate at 3-1/2 to 3-3/4 percent, in support of the Federal Reserve's dual mandate. The Committee reaffirmed its policy of maintaining ample reserves in the banking system. Economic activity is expanding at a solid pace despite elevated uncertainty that owes, in part, to the conflict in the Middle East. Productivity growth and capital investment are strong. Job gains have kept pace with the workforce, and the unemployment rate has changed little. Inflation remains elevated relative to the Committee's 2 percent goal, in part reflecting supply shocks that have driven price increases in certain sectors, including energy. **The Committee will deliver price stability.**"

- Warsh indica criação de 5 grupos de trabalho para revisão da política monetária do FED
- Fim do "forward guidance" (sinalização futura);
- Não acredito na "escolha cruel" entre inflação ou emprego.
- FOMC/FED vai buscar da meta inflação de 2%, contra os 4,2% de inflação atual.
- Primeira reação de mercado americano é precificar aumento de juros ainda em 2026.

COPOM/Banco Central: Decisão pela redução gradual de juros e gestão de curto prazo

Nota do COPOM 17/06/2026 (extrato selecionado)

- O cenário externo exige cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por elevação da volatilidade de preços de ativos e *commodities*.
- No cenário doméstico, o conjunto dos indicadores mostra aceleração da atividade econômica no primeiro trimestre do ano, com setores mais cíclicos voltando a desempenhar papel significativo, e mercado de trabalho ainda com sinais de resiliência. Nas divulgações mais recentes, a inflação cheia e as medidas subjacentes aceleraram, distanciando-se adicionalmente da meta para a inflação, superando seu limite superior na última leitura.
- As expectativas de inflação para 2026 e 2027 apuradas pela pesquisa Focus permanecem em valores acima da meta, situando-se em 5,30% e 4,10%, respectivamente. A projeção de inflação do Copom para o quarto trimestre de 2027, atual horizonte relevante de política monetária, situa-se em 3,7% no cenário de referência.
- O Comitê avalia que trajetórias alternativas garantindo a convergência da inflação à meta no primeiro trimestre de 2028, o horizonte relevante a partir de sua próxima decisão, são compatíveis com a suavização na variação dos agregados macroeconômicos.
- O Comitê julgou apropriado, nesse momento, dar sequência ao ciclo de calibração da política monetária, reduzindo a taxa básica de juros para 14,25% a.a.

Reação inicial:

- FOMC precisa enfrentar a elevada inflação (para padrões americanos) e busca fazer isso mais rapidamente privilegiando as reações de agentes econômicos e sua precificação em mercado financeiro; com maior abstenção do FED em sinalizar previsões futuras, fim do debate de prioridade entre "inflação e emprego", elencando claramente a manutenção da meta de inflação de 2% como prioridade.
- COPOM faz seu ciclo de calibração da política monetária (taxa de juros SELIC) em cenário mais estreito, com inflação acima da meta e crescente, principalmente no grupo alimentação que está em alta maior que o índice cheio. Riscos de pressão adicional vem dos estímulos fiscais e para-fiscais (exemplo: crédito de consumo subsidiado).
- A rota de decisória do COPOM incorpora a possibilidade de convergência benigna do alívio da guerra e queda de preço do petróleo e efeito favorável da acomodação da atividade econômica. Poderia estar paralisando a queda da taxa SELIC, frente ao desafio inflacionário, mas escolhe gerenciar risco a cada reunião do comitê de política monetária.

Crédito & Economia: Nicola Tingas, economista-chefe